

Editorial

Dois desafios



Luís Antero Reto
Director em Portugal
luis.reto@iscte.pt

**Não deveríamos
optar por tornar
esta publicação
numa revista
bilingue (português
e espanhol) dada
a crescente
interpenetração
das economias
ibero-americanas?**

Na capa:
Ana Júlia
«Integração»
60 x 80 cm
Óleo s/ tela
Exposição: «Cores
do Coração»
no INDEG/ISCTE, Lisboa,
Fevereiro/Março de 2009.

A publicação, neste número da RPBG de artigos de autores brasileiros, portugueses e espanhóis, não sendo inédita no historial da revista, coloca-nos, mais uma vez, uma questão a que ainda não demos resposta mas que teremos de decidir a curto prazo.

Mantendo embora a denominação da revista como *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, não deveríamos optar por tornar esta publicação numa revista bilingue (português e espanhol) dada não só a crescente interpenetração das economias ibero-americanas, como a proximidade cultural e linguística das duas comunidades?

A resposta a esta pergunta parece-nos ir cada vez mais no sentido afirmativo, não só pela proximidade linguística e económica já evocada, mas também por permitir uma maior penetração e difusão dos textos publicados.

De facto, se juntarmos as duas comunidades linguísticas, poderemos criar impacto num universo de leitores superior ao dos falantes do inglês, lutando por um lugar nas publicações científicas internacionais, até agora totalmente dominado pela literatura anglo-saxónica.

Os artigos publicados, neste número, abordam temas de interesse crescente na literatura da gestão: estratégias de internacionalização, gestão prospectiva e gestão da indústria turística. O artigo da *MIT Sloan Management Review* ao postular a necessidade de integrar a gestão corrente com os ciclos económicos, por parte dos executivos, obriga a colocar uma questão de fundo a todos os que têm poder para decidir os conteúdos académicos das escolas de gestão.

Não estará na altura de contemplar nos *curricula* um peso maior dos conteúdos que tratam da análise do contexto e da prospectiva em detrimento de uma acumulação excessiva de técnicas centradas na gestão corrente e na eficiência?

Os tempos de crise que vivemos parecem dar razão aos que defendem um maior enfoque nas variáveis da eficácia e não nos factores geradores de eficiência que têm caracterizado os modelos dominantes no ensino da gestão nas décadas precedentes.



Bianor Scelza Cavalcanti
Director no Brasil
bianor@fgv.br

**Os tempo de crise
que vivemos
parecem dar razão
aos que defendem
um maior enfoque
nas variáveis
da eficácia
e não nos factores
geradores
de eficiência**



Revista indexada na plataforma SciELO
(<http://www.scielo.org/php/index.php>)



Revista Classificada como «Nacional B»
pelo Qualis-Capes (área de Administração,
Ciências Contábeis e Turismo)
<http://www.biblioteca.epm.br/cgi-bin/wxis.exe>